

## ZHONG YONG - A DOCTRINA DO MEIO (Confúcio)

### O MEIO DOURADO

CONFUCIO, por TSETZÉ

#### Introdução

Acho que foi o finado professor Herbert A. Giles quem descreveu o caráter de Confúcio como o de um mestre-escola inglês típico. Nada mais agradaria Confúcio do que essa comparação. Na verdade, o homem chinês educado, como o gentil-homem inglês, ou finalmente o homem perfeito, é de uma impersonalidade indescritível e sem definição, e você não o reconheceria se por ele passasse numa rua, tal como a perfeita pronúncia inglesa de uma pessoa não trai acento nenhum que seja particular a alguma localidade. A essência do gentil-homem inglês é a habilidade de passar diante de seus semelhantes sem ser reconhecido e a essência da cultura confucianista é o esforço moral de aspirar a alcançar o lugar-comum. É abraçando a doutrina do Meio Dourado, ou Caminho Médio, que se pode chegar a esse lugar-comum. **Confúcio confessou - "Há os que procuram o obscuro e o estranho e vivem vida singular a fim de legar seus nomes à posteridade. Isso eu jamais faria"**. Certa vez também traçou uma aguda distinção entre o homem famoso e o homem verdadeiramente grande e descreveu o homem "famoso" como o que "se obriga a que lhe falem acerca do lar quando está no lar e se obriga a que lhe falem de fora quando está fora". É esta doutrina do Meio Dourado que os estudantes confucianistas consideram ser a filosofia fundamental de toda a conduta humana e pretendem com ela transformar o povo chinês numa nação de mestres-escolas de aldeia.

O Meio Dourado representa provavelmente a melhor aproximação filosófica à moral filosófica confucianista. Nesse livro são citados grandes ditados, tais como os seguintes: **"O que é dado por Deus é o que chamamos natureza humana. Cumprir a lei da natureza humana é o que chamamos lei moral. O cultivo da lei moral é o que chamamos instrução"**. **"Ser sincero para consigo mesmo é a lei de Deus. Aprender a ser sincero para consigo mesmo é a lei do homem"**. Há nesse livro o grande dito humanístico: **"A verdade não se separa da natureza humana. Se o que consideramos verdade se separar da natureza humana, não pode ser considerado como verdade"**. Há a importante lição de Confúcio de que o homem se mede pelo homem, e que o padrão da bondade humana não deve ser procurando no Céu e sim nos seus semelhantes. Há mais adiante o reconhecimento um tanto místico da identidade da lei moral inclusive e da lei do universo exclusive.

O Meio Dourado é um dos "Quatro Livros" prescritos antigamente para o estudo nas escolas elementares. Formava originalmente o Capítulo XXXI de Liki e como certos capítulos de Liki sua autoria é atribuída a Tsesze, o neto de Confúcio e a quem citam como professor de Mêncio. Um exame do estilo do livro revela que provavelmente ele consistia, no princípio, de duas partes separadas, uma distinguia-se pela beleza do estilo e pelo espírito altamente filosófico do autor, ao passo que a outra compunha-se de citações diversas de Confúcio sobre o Meio Dourado, reunidas sem muita correspondência ou ordem. Reorganizei o texto e dividi-o dando-lhe cabeçalhos, numa ordenação nova que respeita seu conteúdo.

Para conveniência dos que querem estudar seriamente e que desejam compará-lo com o texto original, inseri, entre parêntesis, no começo das seções os números originais dos "capítulos". A tradução foi feita pelo finado Ku Hungming, homem inteligentíssimo, com certas revisões por mim feitas, a fim de corresponder mais de perto ao texto original.

Lin Yutang, 1941

## O MEIO DOURADO DE TSESZE

### I. A Harmonia Central.

(I) O que é dado por Deus é o que chamamos natureza humana. Cumprir a lei de nossa natureza humana é o que chamamos caminho. O cultivo do caminho é o que chamamos instrução.

O Caminho é uma lei a que não podemos, por um só instante que seja em nossa existência, fugir. Se pudéssemos dele escapar, não seria mais o Caminho. *Por conseqüência, eis porque o homem moral (ou homem superior) espreita diligentemente o que seus olhos não podem ver, receia e se atemoriza com o que seus ouvidos não podem ouvir.*

*Nada há de mais evidente do que o que não pode ser visto com os olhos e nada de mais palpável do que o que não pode ser percebido pelos sentidos.* Por conseguinte, o homem moral espreita diligentemente seus pensamentos secretos.

Quando as paixões, tais como a alegria, a cólera, o pesar e o prazer ainda não acordaram, temos nosso eu "central" ou ser moral (chung). Quando essas paixões acordam e cada qual, e todas, atingem uma certa medida e grau, temos a "harmonia", ou ordem moral (ho). Nosso eu central, ou

ser moral, é a grande base da existência, e a "harmonia", ou ordem moral, é a grande base da existência, é a lei universal no mundo.

Quando nosso verdadeiro eu central e a harmonia forem atingidos, o universo então torna -se um cosmo e todas as coisas chegam a seu completo desenvolvimento e grandeza.

## **II. O Meio Dourado.**

(II) Confúcio observou - "A vida do homem moral é uma exemplificação da ordem moral universal (shung - yung, comumente traduzida como "o Meio") (1). A vida da pessoa vulgar, por outro lado, é uma contradição da ordem moral universal.

A vida do homem moral é uma exemplificação da ordem universal, porque ele é uma pessoa moral que cultiva incessantemente o seu verdadeiro eu ou ser moral. A vida da pessoa vulgar é uma contradição da ordem universal, porque ele é uma pessoa vulgar que, em seu coração, não tem consideração, ou receio, pela lei moral.

(III) Confúcio disse - "Achar o fio central para nosso ser moral, fio que nos una à ordem universal, eis na verdade o mais alto alcance humano. Durante muito tempo o povo raramente se mostrou capaz disso".

(IV) Confúcio observou - "Sei agora por que a vida moral não é praticada. Os prudentes confundem a lei moral com algo mais alto do que é realmente; e os ignorantes não sabem suficientemente bem o que a lei moral é. Sei agora por que a lei moral não é compreendida. As naturezas nobres desejam viver alto demais, bem acima de seu eu moral, comum, e as naturezas ignóbeis não vivem suficientemente alto, isto é, não à altura de seu verdadeiro eu moral ordinário. Não existe ninguém que não coma e não beba. Porém poucos são os que conhecem verdadeiramente o sabor".

(V) Confúcio observou - "Não há no mundo, realmente, são poucos os que seguem o caminho".

(VII) Confúcio observou - "Todos os homens dizem "Sou esperto"; porém quando arrastados para diante e presos numa rede, armadilha, ou cilada, não há um só que saiba como encontrar um modo de fugir. Todos os homens dizem "Sou sábio"; porém, na procura do verdadeiro fio central e do equilíbrio em seu moral (isto é, seu eu normal, ordinário, verdadeiro), não são capazes de conservá-lo por um mês inteiro".

(VIII) Observou Confúcio falando de seu discípulo favorito: Yen Huei - "Huei foi um homem que durante toda sua vida procurou o fio central de seu ser moral, e quando lança mão de uma coisa que seja boa, segura-a com toda sua força e jamais a perde".

(IX) Confúcio observou - "Um homem pode ser capaz de pôr um país em ordem, ser capaz de tratar com desprezo as honras e os proveitos do cargo, ser capaz de pisar sobre armas nuas e descobertas; com tudo isso, ele ainda não será capaz de encontrar o fio central de seu ser moral".

(X) Tselu perguntou em que consistia a força de caráter.

Confúcio disse - "Refere-se à força de caráter do povo do norte, ou se refere à força de caráter do povo do sul; ou quer falar da força de caráter dos de seu tipo? Ser paciente e gentil, pronto a ensinar, não pagar o mal com o mal; eis a força de caráter do povo das regiões do sul. É o lugar ideal para o homem moral. Viver debaixo das armas e encontrar a morte sem lamentos, eis a força de caráter do povo da região norte. É o ideal dos homens bravos de seu tipo. Portanto, o homem com a verdadeira fortaleza de caráter é o que é gentil, mas firme. Como é forte em sua força! Quando há ordem moral social no país, se ele entra na vida pública não deixa de ser aquilo que era quando dele estava separado. Quando não há ordem moral social no país, ele fica ocupado até a morte. Como é insensível em sua força!"

(XI) Confúcio observou - "Existem homens que procuram o obscuro e o estranho e vivem vida singular afim de poderem deixar um nome para a posteridade". Eis uma coisa que eu jamais faria. Há, outrossim, bons homens que tentam viver em conformidade com a lei moral, mas que, quando em meio caminho, abandonam tudo. Eu nunca poderia abandonar tudo. Finalmente existem homens verdadeiramente morais que, inconscientemente, vivem uma vida em completa harmonia com a ordem moral universal e que vivem desconhecidos para o mundo e não são notados pelos homens sem nenhum pesar. São apenas os homens de natureza divina e sagrada que são capazes de tal coisa".

III. Lei moral por toda parte.

(XII) A lei moral deve ser encontrada por toda parte e, no entanto, ela é um segredo.

A inteligência simples do homem comum e da mulher comum pode compreender algo da lei moral; porém em seus mais altos alcances há coisas que mesmo os mais sábios e santos homens não podem compreender. As naturezas ignóbeis dos homens comuns e das mulheres do

povo podem ser capazes de suportar a lei moral; mas em seus mais altos alcances até os mais sábios e mais santos dos homens não conseguem viver para ela.

Grande como é o Universo, o homem, contudo, não se mostra sempre satisfeito com ele. Pois não há nada tão grande que a mente dos homens morais não possa conceber ainda maior. Não há nada tão pequeno, que a mente do homem moral não possa conceber ainda menor.

Diz o "Livro dos Cânticos": "O falcão voa alto nos céus e os peixes mergulham nas profundidades".

Isto é, não há lugar no mais alto dos céus, nem na mais profunda das águas, onde a lei moral não possa ser encontrada. O homem moral encontra o começo da lei moral nas relações entre o homem e a mulher; no mais o término está nas vastidões do universo.

(XVI) Confúcio observou - "O poder das forças espirituais no Universo - como se faz sentir por toda a parte! invisível aos olhos, e impalpável aos sentidos, é inerente a todas as coisas e nada escapa à sua influência".

É fato que existem essas forças que fazem com que os homens de todos os países jejuem e se purifiquem e com solenidade de roupas instituem serviços de sacrifício e de adoração religiosa. Tal como o ímpeto das águas poderosas, a presença dos Poderes invisíveis se faz sentir; algumas vezes sobre nós, outras ao redor de nós.

Diz o "Livro dos Cânticos": "A presença do Espírito: Não pode ser imaginada sem fundamento, como então pode ser ignorada!"

Tal é a evidência das coisas invisíveis que é impossível duvidar da natureza espiritual do homem.

#### IV. O Padrão Humanístico.

(XIII) Confúcio disse - "A verdade não se separa da natureza humana. Se o que é considerado verdade se separar da natureza humana, não pode ser considerado verdade. Diz o "Livro dos Cânticos": "Ao moldar o cabo de um machado, o modelo não está longe".

Assim, quando pegamos o cabo de um machado para moldarmos um outro cabo de machado e olhamos de um para o outro, alguns ainda pensam que o modelo está longe. Por conseguinte, o homem moral ao tratar dos homens apela para a natureza humana comum e muda seu modo de viver e nada mais.

"Quando um homem tem em si os princípios de consciência e de reciprocidade, não está longe da lei moral". Não faça aos outros o que não quer que lhe façam.

"Existem quatro coisas na vida moral de um homem, nenhuma das quais eu fui capaz de manter em minha vida. Servir meu pai como esperaria que meu filho me servisse; isso não fui eu capaz de fazer. Servir meu soberano como esperaria que um ministro me servisse; isto não fui capaz de fazer. Agir para como meus irmãos mais velhos como esperaria que meu irmão mais novo agisse para comigo; isso não fui capaz de fazer. Ser o primeiro a comportar-me para com os amigos como esperaria que eles se comportassem para comigo; isto não fui capaz de fazer.

"No desempenho dos deveres comuns da vida e no cuidado da conversação ordinária, sempre que houver um erro jamais deixe de lutar para melhorá-lo e quando há muito o que dizer, sempre diga menos do que é necessário. Não é exatamente essa pureza e falta de simulação o que caracteriza o homem moral?"

(XV) A vida moral do homem pode ser comparada a uma viagem a um lugar distante: precisa -se partir do ponto mais próximo. Também pode ser comparada à ascensão a determinada altura: é preciso começar do degrau mais baixo. O "Livro dos Cânticos" diz:

"Quando as Esposas e os filhos, juntamente com seus senhores fazem um só. É tal como a harpa e o alaúde em uníssono. Quando os irmãos vivem em paz e concórdia, os sons harmoniosos jamais cessam. A lâmpada da união feliz ilumina o lar. E dias promissores se seguirão quando vierem os filhos".

Confúcio, comentando o trecho acima, observou: "Em tal estado de coisas que maior satisfação podem os pais ter?".

(XIV) O homem moral conforma-se com as circunstâncias de sua vida; nada deseja que esteja fora de sua posição. Encontrando-se em posição de riqueza e honrarias, vive como deve viver quem está numa posição de riquezas e honrarias. Encontrando-se na pobreza e em circunstâncias de humildade, vive como deve viver o que se encontra em condições de humildade e pobreza. Encontrando-se em países sem civilização, vive como deve viver quem habita países incivilizados. Encontrando-se em perigo e dificuldades, age de acordo com o que é preciso a um homem sob tais circunstâncias. Numa palavra, o homem moral não pode encontrar-se em nenhuma posição na qual não seja dono de si mesmo.

Em alta posição, não abusa do poder sobre seus subordinados. Em posição subordinada, não adula os superiores. Põe em ordem sua própria conduta pessoal e nada pesquisa na dos outros; daí não tem nenhuma queixa a fazer. Não maldiz de Deus nem se lamenta contra os homens.

Assim é que o homem moral vive o teor de sua vida calmamente esperando pelo chamado de Deus, ao passo que o vulgar envereda por caminhos perigosos esperando incertas mudanças de sorte.

Confúcio observou - "Na prática do arco e flecha temos algo que se parece com o princípio na vida de um homem moral. Quando o arqueiro não atinge o centro do alvo, volta-se e procura a razão de ter falhado dentro de si mesmo".

(V) Certos Modelos.

(VI) Confúcio observou disse: como era grande a sabedoria e a argúcia de Shun! Shun tinha uma curiosidade natural de espírito e gostava de fazer perguntas nas conversas comuns. Ignorava as más palavras e aumentava o conhecimento das boas. Tocando os dois extremos das coisas, tomava a média entre elas e aplicava no que dizia respeito ao povo. Era essa a característica do grande intelecto de Shun".

(XVII) Confúcio observou - "O Imperador Shun podia ser talvez considerado um homem piedoso no mais alto sentido da palavra. Era um santo quanto às qualidades morais. Em dignidade de cargo era o governante do império. Quanto à riqueza, tudo o que o largo mundo continha era a seu. Após sua morte fizeram sacrifícios a seu espírito no templo dos ancestrais e seus filhos e netos observaram esses sacrifícios durante longas gerações".

"Assim é que aquele que possui grandes qualidades morais certamente fará tudo para corresponder à alta posição que ocupa, para corresponder à grande prosperidade que desfruta, para corresponder ao grande nome que tem, para corresponder à idade avançada".

"Pois Deus ao dar vida a todas as coisas criadas foi seguramente liberal para elas segundo suas qualidades. Daí a árvore que é cheia de vida. Ele a nutre e sustém ao passo que quando está em vésperas de cair, ele a corta e destrói.

Diz o "Livro dos Cânticos":

"Aquele Príncipe grande e nobre dava a todas as suas ações o toque de justiça; Cobria com o espírito de sua sabedoria O camponês e o nobre; a plebe e a corte. Por isso o Céu, que coroa os soberanos, restaurou para eles todas as honras sem fim que tinham conhecido: Pois o Céu guarda e mantém para sempre

O Mandato concedido para subir ao trono. É, portanto, verdade que aquele que possui extraordinárias qualidades morais certamente receberá o divino mandato para o trono imperial.

(XVIII) Confúcio observou - Talvez o homem que tenha gozado a mais perfeita felicidade tenha sido o Imperador Wen. Teve por pai um homem dos mais notáveis, o Imperador Chi, e por filho um homem também notável, o Imperador Wu. Seu pai lançou os fundamentos de sua Casa e o filho manteve-a. O Imperador Wu, continuando a grande obra de seu ancestral, o grande Imperador, seu avô Chi e seu pai o Imperador Wen, teve apenas que afivelar sua armadura e o Império imediatamente caiu em seu poder. Quanto à dignidade de cargo, ele foi o governante do Império; em riqueza, tudo o que esse mundo extenso continha, pertencia -lhe. Após sua morte seu espírito foi homenageado no templo dos ancestrais e seus filhos e netos observaram essas homenagens durante longas gerações.

O Imperador Wu recebeu o mandato dos Céus para governar, já velho. Seu irmão, o Duque Chou, obrigou-se a completar a fundação da Casa Imperial na altura das qualidades morais dos Imperadores Wen e Wu. Elevou o título imperial à altura do Grande Imperador (avô de Wen) e do Imperador Chi (pai de Wen). Homenageava todos os passados Duques da Casa que tinham reinado fazendo-lhes sacrifícios com honras imperiais.

"Essa regra é agora observada universalmente desde os príncipes reinantes e nobres até os gentis-homens e povo. No caso do pai ser um nobre e o filho um simples gentil-homem, o pai quando morre, é sepultado com as honras de um nobre, porém recebe as homenagens de sacrifício como um simples gentil-homem. No caso do pai ser um simples gentil-homem e o filho ser um nobre, o pai, quando morre, é sepultado como um simples gentil-homem, mas recebe as homenagens de sacrifício com as honras de um nobre. A regra de um ano de luto para os parentes é atribuída para os que têm título nobre, todavia a regra de luto de três anos pelos pais é atribuída para todos até o Imperador. No luto pelos pais há apenas uma regra, e não há distinção entre o nobre e o plebeu" (2)

(XIX) Confúcio disse: "O Imperador Wu e seu irmão, o Duque Chou, eram, na verdade, homens eminentemente piedosos. Ora, a verdadeira piedade filial consiste em levar a cabo com sucesso a obra inacabada de nossos pais e transmitir sua execução à posteridade".

"Na primavera e no outono eles reparam e põem em ordem o templo dos ancestrais, arranjam os vasos de sacrifício, exibem as insígnias e os vínculos de bens móveis da família, e apresentam as oferendas próprias da estação".

"O princípio na ordem da precedência nas cerimônias de adoração no templo dos ancestrais é, em primeiro lugar, de colocar os membros da família segundo seu parentesco. Os títulos são considerados em segundo lugar, a fim de haver o reconhecimento do princípio de distinção social. Os serviços a render em seguida são considerados como um reconhecimento da distinção em



dignidade moral. No banquete geral, os que ficam abaixo tomam a precedência dos que ficam acima em brindar os presentes a fim de mostrar que a consideração é feita aos mais medíocres. Em conclusão, é oferecido um banquete em separado para os mais velhos, a fim de reconhecer o princípio de ancianidade segundo a idade".

"Reunir-se nos mesmos lugares em que nossos pais se reuniram antes de nós; cumprir as mesmas cerimônias que eles cumpriram antes de nós; tocar a mesma música que tocaram antes de nós; respeitar aqueles a quem eles prestaram honras; amar os que lhe foram caros - de fato, servir aqueles que estão agora mortos como se vivos fossem, e os que estão separados como se ainda conosco estivessem: eis o mais alto alcance da verdadeira piedade filial".

"O cumprimento dos sacrifícios ao Céu e à Terra é traduzido pelo serviço de Deus. O cumprimento das cerimônias no templo dos ancestrais é traduzido pela adoração dos ancestrais. Se alguém apenas compreendesse o significado dos sacrifícios ao Céu e à Terra, e a significação dos serviços na adoração aos ancestrais no verão e no outono, seria tão fácil governar uma nação como apontar um dedo para a palma da mão.

## VI. Ética e Política.

(XX) O Duque Ai (governador de Lu, onde nasceu Confúcio), quis saber o que constituía um bom governo.

Confúcio respondeu - "Os princípios de bom governo dos Imperadores Wen e Wu estão abundantemente ilustrados nas ripas de bambu ("lembranças conservadas")". Quando os homens ali estão, o bom governo florirá, porém quando os homens se forem, o bom governo decai e se extingue.

Com os homens justos, o desenvolvimento de um bom governo é tão rápido como o crescimento da vegetação em terreno apropriado. Na verdade, o bom governo é como uma planta de crescimento rápido. A conduta de governo, portanto, depende dos homens. Os justos são obtidos pelo caráter pessoal do governante. Para cultivar seu caráter pessoal, o governante deve usar a lei moral (tao). Para cultivar a lei moral, o governante deve usar o senso moral (fim, ou princípio da verdadeira virilidade). "Uma boa administração é como um rio ornado de juncos, que nascem naturalmente no terreno que lhes é propício".

"O senso moral é o atributo característico do homem. Sentir afeição natural por aqueles que estão proximamente aparentados conosco é a mais alta expressão de senso moral. O sentimento de

justiça (yi ou propriedade) é o reconhecimento do que é direito e apropriado. Honrar os que são mais dignos do que nós mesmos é a mais alta expressão do senso de justiça. Os graus relativos de afeição natural que devemos sentir pelos que estão mais de perto ligados a nós por parentesco e os graus relativos de honra que devemos mostrar para os que são mais dignos do que nós mesmos: dão razão às formas e distinções na vida social (li, ou princípios de ordem social). Pois, a menos que as desigualdades sociais tenham uma base verdadeira e moral (ou a menos que os que estejam sendo governados sintam qual o seu lugar próprio com respeito aos que os governam), o governo de um povo é uma coisa impossível.

"Portanto é necessário para um homem, da classe dos que governam, que estabeleça as regras para sua conduta pessoal e seu caráter. Ao considerar como deve regular sua conduta pessoal e seu caráter, é preciso para ele que cumpra os deveres para com os que estão mais proximamente aparentados com ele. Ao considerar como cumprir seus deveres para com os que estão mais proximamente ligados a ele por parentesco é preciso que compreenda a natureza e a organização da sociedade humana. Ao considerar a natureza e a organização da sociedade humana é necessário para ele que compreenda as leis de Deus".

"Os deveres de obrigação universal são cinco, e as qualidades morais pelas quais eles são sustentados são três. Os deveres são os compreendidos entre o governante e o governado, entre pai e filho, entre marido e mulher, entre o irmão mais velho e o mais novo, e os que decorrem entre os amigos. São esses os cinco deveres de obrigação universal. Sabedoria, compaixão e coragem (3) - são essas as três qualidades morais do homem, universalmente reconhecidas. Não importa de que modo os homens põem em exercício essas qualidades morais, o resultado é um único e o mesmo".

"Alguns homens nascem com o conhecimento dessas qualidades morais; outros o adquirem como resultado da educação; outros ainda o obtêm como resultado de árdua experiência. Porém quando esse conhecimento é adquirido, ele vai dar numa única e mesma coisa. Alguns exercem essas qualidades morais natural e facilmente; outros porque acham vantajoso exercê-las; outros com esforço e dificuldade. Mas quando chegam ao fim, vão dar uma única e mesma coisa".

Continuou Confúcio, dizendo: "O amor ao saber tem afinidade com a sabedoria. Esfalfante atenção à conduta raia à compaixão. Sensibilidade à vergonha é parente próximo da coragem".

"Quando um homem compreende a natureza e o uso dessas três qualidades morais, compreenderá então como deve pôr em ordem sua conduta pessoal e seu caráter. Quando um homem compreende como pôr em ordem sua conduta pessoal e seu caráter, compreenderá

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

